

#099 Força de adesão de brackets ortodônticos a superfícies de compósito



Inês Longo*, Pedro Mariano Pereira, Luís Proença
Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Comparar a força de adesão de brackets ortodônticos a superfícies de resina composta, utilizando diferentes preparações de superfície, ácido ortofosfórico a 35% e jato de óxido de alumínio 50 µm, e diferentes sistemas adesivos Transbond™ XT e Assure® Plus All. **Materiais e métodos:** Foram realizadas 48 faces vestibulares de pré-molares em resina composta Filtek™ Z250, que posteriormente foram envelhecidas recorrendo a 5.000 ciclos de termociclagem em água, em banhos alternados de 5°C e 55°C. As amostras foram distribuídas aleatoriamente em quatro grupos, para colagem dos brackets ortodônticos de pré-molares Victory Series™ (3M Unitek), modificando o método de preparação de superfície e o sistema adesivo utilizado. No Grupo 1 a superfície de compósito foi preparada com ácido ortofosfórico a 35% e foi utilizado o sistema adesivo Transbond™ XT, no Grupo 2 utilizou-se o ácido ortofosfórico a 35% e o Assure® Plus All, no Grupo 3 utilizou-se jato de óxido de alumínio (50 µm) e o Transbond™ XT e no Grupo 4 utilizou-se jato de óxido de alumínio com o Assure® Plus All. Realizou-se nova termociclagem, na qual as amostras foram sujeitas a 10.000 ciclos em água entre os 5°C e os 55°C. De seguida, as amostras foram submetidas a testes de cisalhamento à velocidade de 1 mm/min. O local de falha da adesão foi determinado segundo o Índice de Remanescente Adesivo modificado. Para a análise estatística inferencial dos dados foram utilizados os testes ANOVA One-way e Kruskal-Wallis, sendo fixado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** As forças médias de adesão obtidas nos quatro grupos foram de $7,1 \pm 1,4$ MPa, $6,7 \pm 2,0$ MPa, $8,6 \pm 1,1$ MPa e $8,8 \pm 1,7$ MPa, respetivamente, para os Grupos 1, 2, 3 e 4. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre o Grupo 2 e o Grupo 3 ($p = 0,028$), bem como entre o Grupo 2 e o Grupo 4, ($p = 0,014$). Quanto ao Índice de Remanescente Adesivo modificado, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,283$), sendo que em 81,25% dos casos a falha de adesão ocorreu predominantemente na interface adesivo-bracket (score 2). **Conclusões:** A preparação de superfícies em resina composta com jato de óxido de alumínio, demonstrou ser o método mais eficaz, em ambos os sistemas adesivos estudados, para a adesão de brackets ortodônticos.
<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.956>

#100 Volume do seio maxilar em doentes submetidos a tratamento ortodôntico-cirúrgico



Raquel Travassos*, Mariana Serrazes, Francisco Caramelo,
Maria João Rodrigues, Inês Francisco, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Oclusão e Dor Orofacial da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Investigação Clínica e Biomédica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar as alterações do volume dos seios maxilares após a cirurgia ortognática. **Materiais e métodos:** Este

estudo retrospectivo incluiu 19 doentes ortodôntico-cirúrgicos submetidos a cirurgia ortognática com osteotomia de Le Fort I. A avaliação do volume do seio maxilar, pré-operatório (T0) e pós-operatório (T1), foi avaliada com recurso a tomografias computadorizadas de feixe cónico no software ITK-SNAP. De forma averiguar o efeito do tratamento ortodôntico-cirúrgico no volume dos seios maxilares foi realizado o teste t-Student. Para explorar as possíveis diferenças entre sexos, recorreu-se ao teste t-Student para amostras independentes. A correlação entre os volumes pré e pós-operatório foi analisada através do coeficiente de correlação de Pearson. A concordância intraoperador foi avaliada pelo coeficiente de intra-classe (ICC). Consideraram-se estatisticamente significativos valores para $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o volume pré e pós-operatório dos seios maxilares ($p > 0,05$), embora se tenha verificado um aumento do volume pós-operatório do seio maxilar direito no sexo masculino ($p = 0,037$). Relativamente ao sexo feminino, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas para ambos os seios maxilares ($p > 0,005$). A potência atingida na comparação de ambos os seios antes e após cirurgia foi de 8%. A concordância intraoperador foi muito forte (ICC=0,974). **Conclusões:** O tratamento ortodôntico-cirúrgico realizado com a técnica de Le Fort I bem como o sexo do doente não influenciou o volume dos seios maxilares na amostra estudada. A tomografia computadorizada de feixe cónico apresenta-se como uma ferramenta de diagnóstico para avaliação do volume dos seios maxilares, estando indicada sobretudo em doentes que apresentam patologia das vias aéreas superiores.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.957>

#101 Morfologia dos tecidos moles de pacientes com ausência congénita de segundos pré-molares



Daniela Sousa*, Luís Jardim, Rui Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar a morfologia dos tecidos moles e dos tecidos duros de pacientes com agenesia congénita de segundos pré-molares com um grupo de controlo, sem agenesia. **Materiais e métodos:** A amostra total incluiu 66 jovens adultos caucasianos com idade entre 18 e 30 anos, selecionados aleatoriamente da base de dados de uma clínica especializada em Ortodontia em Lisboa. A amostra total foi composta por 2 grupos: 32 indivíduos com agenesia congénita de pelo menos um segundo pré-molar (Grupo Agenesia) e 34 indivíduos sem agenesia (Grupo Controlo). A análise cefalométrica das telerradiografias de perfil foi realizada com o programa Quick Ceph 2000. Um segundo traçado cefalométrico foi realizado de forma a calcular o erro aleatório através do coeficiente de correlação intraclass para cada variável. A influência da agenesia sobre a morfologia dos tecidos moles foi avaliada comparando as variáveis cefalométricas através de testes t-Student para amostras independentes. A análise estatística foi feita com o programa IBM SPSS® e os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. **Resultados:** A profundidade do Sulco Labial Inferior e o comprimento do Lábio Superior apresentaram-se significativamente reduzidas no Grupo Agenesia ($p < 0,05$).

Verificou-se ainda uma tendência para uma posição mais retrusiva dos lábios superior e inferior em relação às linhas de Ricketts e Burstone no grupo com agenesia de segundos pré-molares. O ângulo ANB e o ângulo IMPA registaram uma redução estatisticamente significativa ($p < 0,05$) no Grupo Agenesia. Foi ainda observada uma ligeira diminuição do ângulo SNA e um ligeiro aumento do ângulo SNB, traduzindo numa ligeira retrusão da maxila e protrusão da mandíbula. Esta informação é reforçada pelo valor médio negativo do Witts, com uma tendência para inversão da relação intermaxilar sagital (classe III). As variáveis dentárias não registaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, houve uma tendência para pro-inclinação do incisivo superior e retro-inclinação do incisivo inferior. **Conclusões:** Os resultados sugerem que existem algumas alterações significativas características destes indivíduos: o lábio superior é mais curto, a profundidade do sulco labial inferior é menor, os ângulos ANB e IMPA estão significativamente reduzidos e existe uma tendência para uma posição mais retruída dos lábios superior e inferior.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.958>

#102 Estabilidade após tratamento ortodôntico-cirúrgico: estudo retrospectivo



João Matos*, Raquel Travassos, Francisco Caramelo, Inês Francisco, Francisco do Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra da FMUC, Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a estabilidade dentária e esquelética após tratamento ortodôntico-cirúrgico e, secundariamente, analisar o efeito do tempo de contenção, tipo de classe esquelética, sexo e idade do doente no final do tratamento na estabilidade. **Materiais e métodos:** Para este estudo retrospectivo longitudinal selecionou-se uma amostra de 25 doentes submetidos a tratamento ortodôntico-cirúrgico. A medição das variáveis dentárias e esqueléticas foi realizada com uma régua milimétrica e com o software Dolphin Image, respetivamente. Os modelos de estudo e as telerradiografias de perfil da face foram avaliados em três momentos: antes (T0), imediatamente após a remoção da aparatologia (T1) e na fase de contenção (T2) do tratamento ortodôntico-cirúrgico. Para calcular a diferença das variáveis em análise entre T2 e T1 aplicou-se o teste Wilcoxon, cujo valor p foi corrigido para comparações múltiplas pelo método Benjamini-Hochberg. Para a análise da influência do tempo de contenção usou-se o teste Kruskal Wallis. A associação das variáveis nominais foi realizada pelo teste de Fisher, enquanto que para estimar as diferenças entre variáveis quantitativas optou-se pelo teste Mann-Whitney. Considerou-se como estatisticamente significativos valores para $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram registadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis dentárias e esqueléticas ($p > 0,05$) entre os momentos T2 e T1. Não se verificaram diferenças significativas no overjet e no ANB entre os vários intervalos de tempo de contenção (KW, $p = 0,821$ e KW, $p = 0,107$, respetivamente). O tipo de classe esquelética, sexo e idade no final do tratamento não influenciaram

a recidiva do tratamento ortodôntico-cirúrgico (Fisher, $p = 0,202$; Fisher, $p = 1,000$; MW, $p = 0,667$, respetivamente). Registaram-se oito casos de recidiva dentária (32% – IC95% [12.4%; 51.7%]) e nenhum caso (0%) de recidiva esquelética. **Conclusões:** O tratamento ortodôntico-cirúrgico foi um tratamento estável a longo prazo para amostra estudada, independentemente do tempo de contenção, tipo de classe esquelética, sexo e idade final do tratamento. Estudos futuros deverão contemplar uma amostra mais robusta e homogênea, que permita a subdivisão representativa dos grupos em análise.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.959>

#103 Impacto psicossocial das deformidades dentofaciais em pacientes com necessidade de TOCO



Luana Martins*, Carlos Ferreira de Almeida, Susana Silva

FMDUP, Mestrado Integrado em Medicina Dentária UCP – Viseu

Objetivos: Esta investigação tem como principal objetivo avaliar o impacto na qualidade de vida e autoestima que as deformidades dentofaciais promovem em pacientes com necessidade de Tratamento-Ortodôntico-Cirúrgico-Ortoognático (TOCO). **Materiais e métodos:** Este estudo transversal descritivo avaliou dois grupos de pacientes: grupo de estudo – pacientes com deformidades dentofaciais e com necessidade de TOCO e o grupo controlo – pacientes com necessidade de tratamento ortodôntico convencional. A recolha de dados foi feita com dois tipos de questionários, um para avaliar a qualidade de vida (WHOQoL-BREF) e o outro para avaliar a autoestima (Escala de Autoestima de Rosenberg). **Resultados:** A amostra é constituída por um total de 79 pacientes: o grupo de estudo com 32 pacientes e o grupo controlo com 42 pacientes. No total da amostra a idade varia entre os 17-48 anos e a média das idades é de 25,35 ($\pm 5,93$). No que toca ao género 69,62% são do género feminino e 30,38% são do género masculino. Relativamente à autoestima a média encontrada foi de 49,94 ($\pm 7,54$) e por fim a qualidade de vida, onde se obteve uma média no domínio geral de 8,45 ($\pm 1,07$), no domínio físico 16,85 ($\pm 2,14$), no domínio psicológico 16,53 ($\pm 2,14$), nas relações sociais de 16,30 ($\pm 2,78$) e no meio ambiente de 16,48 ($\pm 7,54$). **Conclusões:** Os pacientes com deformidades dentofaciais mais acentuadas apresentaram uma qualidade de vida e uma autoestima mais baixas em comparação com o grupo controlo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.960>

#104 Experiência pedagógica sobre sustentabilidade com o recurso ferramentas colaborativas



Maria João Ponces*, Marta Jorge, Berta Meireles, Eugénio Martins, Carlos Pires, Saúl Castro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Este estudo exploratório apresenta os resultados recolhidos a partir de dois questionários instituídos na UC de